

MEIO TOSTÃO DE D. JOÃO V – ESTRELA DE CINCO PONTAS

ESTUDO DE EXEMPLAR FALSIFICADO



IÚRI FERNANDES

MAIO DE 2017

O meio tostão de D. João V, com estrela de cinco pontas, é o segundo meio tostão mais bem cotado no catálogos de referência. Para se ter uma ideia, refira-se que marca no Catálogo Alberto Gomes 2013 os valores de 100, 200 e 400 euros, nos estados de conservação bc, mbc e bela, respectivamente. É uma moeda considerada bastante escassa pelos colecionadores e que não aparece muito no mercado.

O exemplar em análise, foi-me vendido, à distância, por um detectorista no facebook, pelo valor de 30 euros. Quando, depois de receber a moeda, perguntei ao vendedor se ele a tinha encontrado, ou se a tinha comprado, prontamente respondeu que a encontrou. Após o que o confrontei com certos factos acerca da mesma, tendo este continuado a afirmar que a moeda era autêntica e por si encontrada na terra, com um detector de metais. Tendo inclusive acrescentado que existiam várias referências iguais desta moeda com características diferentes ao nível do metal.

Todo este espírito de certos detectoristas, focados no proveito a curto prazo, terá um efeito contagiante na opinião dos colecionadores acerca de práticas comerciais menos honestas. Acaba por ser este o “modus operandi” de quem introduz falsificações no mercado: “Vieram da terra”... De qualquer modo, realce-se que nem todos os detectoristas assim agem. Como em tudo na vida, há trigo e há joio. Resta saber distingui-los.

Perante esta moeda, pouco me restaria a não ser analisá-la e estudá-la. Pelo que, finda a tarefa, a devolvi, tendo recebido o meu dinheiro de volta e publicando este estudo, com vista a alertar os colecionadores. É neste sentido que escrevo o presente apontamento. Não só para referenciar a falsificação, como também para expor as suas características.

I-FOTOS RASANTES E DE PORMENOR





II-COMPARAÇÃO COM UM OUTRO EXEMPLAR DE MEIO TOSTÃO

À partida, um meio tostão de D. João V, ainda que escasso, mas num estado de conservação que não é superior, não será uma moeda de que os colecionadores desconfiem. E talvez seja esse o motivo porque inicialmente me passou ao lado a análise mais profunda de algumas características da moeda. Simultaneamente, as fotos do vendedor não tinham grande definição, pelo que tudo era propício a que o alarme da falsificação não soasse. Quando recebi a moeda, no entanto, ao colocá-la no tabuleiro junto a um outro meio tostão de D. João V, reparo que este exemplar era mais pequeno e mais leve. Após o que reparo em certas características do metal que imediatamente me desagradaram.

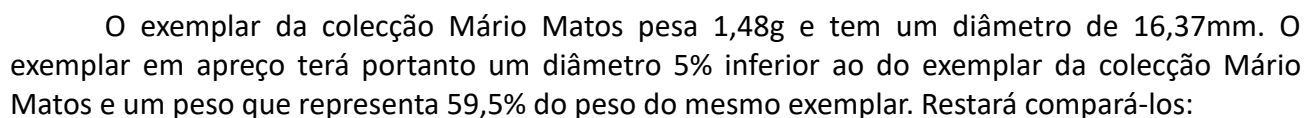
No que toca à metrologia, refira-se que a moeda em análise pesa 0,88g e tem 15,5mm de diâmetro. Para que seja fácil a análise, apresento a foto deste meio tostão juntamente com aquele com que o comparei, também da minha colecção, que pesa 1,22g e tem 17mm de diâmetro:



Simultaneamente apresentam-se fotos de comparação entre o anverso e o reverso, de onde ressaltam desde já diferenças ao nível da volumetria dos elementos, bem como do peso e dimensões da moeda em si, tudo isto aliado ao diferente aspecto do metal e padrão de desgaste:



III-EXEMPLAR DA COLEÇÃO MÁRIO MATOS E COMPARAÇÃO DESTE AO EXEMPLAR EM APREÇO



Da comparação entre os dois exemplares, ressaltam apontamentos significativos.

No anverso:

- A posição relativa dos dois últimos “X” da marquilha;
- A palavra “REX” e a sua junstaposição parcial com os arcos da coroa;
- A posição relativa dos elementos em geral.

No reverso:

- A concavidade do extremo do braço superior da cruz de São Jorge;
- A posição relativa dos quadrifólios que cantonam a cruz de São Jorge;
- A posição relativa da legenda e demais elementos.

É-nos portanto dado a ver que as duas moedas compartilham o cunho (de anverso e reverso). Simultaneamente, notamos, pelo desgaste apresentado na moeda da colecção Mário Matos, que são dois exemplares perfeitamente distintos e que nenhum foi feito com base no outro. Mas notamos também certas diferenças na textura do metal, padrão de desgaste e contorno das arestas, as quais já eram perceptíveis na comparação com o exemplar que apresentámos inicialmente.

Neste sentido, passamos a individualizar certas características do exemplar em apreço.

IV-CARACTERÍSTICAS QUE CHAMAM A ATENÇÃO NO EXEMPLAR EM APREÇO

Arestas dos relevos apresentam-se na sua maioria escavadas no campo, ao redor dos mesmos



Conforme é indicado pelas setas, todos ou quase todos os relevos se encontram escavados em toda a volta, não se notando linhas de flução, típicas de um processo de cunhagem mecânica,

as quais normalmente emergem da base dos relevos, estendendo-se ao longo do campo.

Indefinição das arestas que emergem do campo na formação dos relevos

Conforme se pode notar na imagem apresentada, a qual realça novamente os sulcos escavados em volta dos relevos, estes não têm arestas definidas, típicas de um processo de cunhagem mecânica. Pelo contrário, as mesmas encontram-se boleadas, inexistindo os habituais vincos entre o campo e os relevos. De notar também que o campo não é liso, apresentando metal com aspecto empastado.



Patine

A patine deste exemplar aparenta ser constituída por restos de uma capa que permaneceram na moeda após um processo de limpeza. Esta característica indicaria um achado. No entanto, após raspagem com um palito aguçado, verificámos que todas as pequenas manchas negras se transformavam rapidamente num aglomerado polvorento, o que não acontece com capas originais.



Apresentamos ainda uma outra imagem, com pormenor de uma zona em que a suposta patine se adensou, junto à letra G.



Marcas de lima

O exemplar apresenta marcas de lima que atravessam os relevos e se estendem pelo campo, numa trajectória multidireccional. Não correspondem estas marcas a linhas de fluência típicas dos processos de cunhagem mecânica.



Ausência de marcas de circulação



O exemplar não apresenta qualquer marca de circulação. As marcas assinaladas com setas na imagem seriam o que mais se assemelharia às mesmas. No entanto, estas apresentam as arestas aguçadas, o que indicia que sejam marcas recentes. Tal facto é confirmado pela direcção unívoca de todas estas marcas, o que não se compadece com um padrão aleatório típico das verdadeiras marcas de circulação.

V-NOVO ACHADO

No dia 7 de Maio de 2017, no facebook, apareceu um novo meio tostão de estrela de cinco pontas, "para apreciação", postado por uma pessoa diferente. Perguntei o peso, ao que hoje obtive a resposta, 1,3g.



VI-COMPARAÇÃO DESTE NOVO ACHADO AO EXEMPLAR EM APREÇO



Da comparação entre os dois exemplares, resulta o seguinte:

- *As moedas compartilham o cunho de anverso e reverso;
- *A dimensão relativa do bordo é, na sua maioria, proporcional nos dois exemplares;
- *As zonas mais desgastadas no rebordo deste exemplar são as que se apresentam menos vivas no rebordo do exemplar em apreço;
- *Com incidência na cruz do reverso, repara-se que a dimensão relativa dos elementos, apesar de proporcional, não é coincidente.
- *Por cima do quadrifólio que encima a cruz de São Jorge, no reverso, nota-se um risco na nova moeda, que é coincidente com um relevo anormal, na mesma zona, visível no exemplar em apreço.

VII-CONCLUSÃO

O exemplar em apreço apresenta um peso bastante inferior ao peso verificado em exemplares semelhantes. Apresenta também um diâmetro inferior ao de uma outra moeda do mesmo cunho. Só por si estes factos seriam suficientemente indiciadores de uma fundição. Com efeito, a fundição por molde está associada a uma diminuição do peso, a par de uma diminuição da volumetria dos elementos, verificada neste caso pela comparação com o exemplar da colecção Mário Matos.

Para mais, a moeda em causa apresenta total ausência de marcas de circulação e mostramos também marcas de uso de lima, típicas do aperfeiçoamento de moedas fundidas.

Simultaneamente, os relevos não são vincados, bem como denota ausência de linhas de flução e um aspecto poroso.

A pedra de toque é a patine, que eventualmente será feita de carvão, visto que salta da moeda com a maior das facilidades, não podendo portanto corresponder a restos de crosta, característicos das moedas enterradas durante muitos anos e posteriormente sujeitas a um processo de limpeza.

O novo exemplar que apareceu no facebook parece ser a moeda original da qual foi feito o molde da moeda em apreço. O serrilhado, às 13h, coincide com as zonas em que este novo exemplar apresenta melhor definição da serrilha. O mesmo se passando com as zonas em que a mesma não ficou bem marcada.

Para mais, o risco/mossa que se apresenta acima do quadrifólio de abertura da legenda, no reverso do novo exemplar, parece decalcado no exemplar em apreço. E ficamos com a impressão de que será essa a zona onde se encontra a boca de enchimento do molde.

Toda a argumentação do vendedor acaba por, de acordo com as regras de experiência comum, confirmar o facto de este se tratar de um exemplar falsificado.

Persiste apenas uma dúvida. Porque se apresentam os relevos todos escavados em volta? Sabemos que um dos traços típicos da fundição se prende com o aparecimento de empastamentos do metal junto à base dos relevos. Não se notam marcas de ferramentas que possam ter aberto esses sulcos já depois de a moeda ter sido produzida. Caso isso tivesse acontecido, notar-se-iam tão bem como as marcas de lima. Pelo que tudo nos leva a crer que tenham esses sulcos sido escavados no molde, com vista ao seu aperfeiçoamento.

Neste sentido, finalizamos a identificação de uma falsificação por fundição, introduzida no mercado sob a égide do detectorismo e a aparência de achado, partilhando este apontamento com os demais coleccionadores, para que sirva de instrumento de análise às falsificações pelo método da fundição.

VIII - BIBLIOGRAFIA

*Gomes, Alberto (2013) Moedas Portuguesas e do território que hoje é Portugal - ANP

*Larson, Charles M. (2004) Numismatic Forgery - Zyrus Press

*Magro, Francisco (1985) Achegas para um catálogo completo - Moedas falsas e falsificadas de Portugal Continental e Ultramarino - Separata da Revista Numismática